Capítulo 9: Irmãos Antes das Minas

Lembra quando eu disse que não sou muito de balada? Eu sei disso há muito tempo, e mesmo assim não deixei de tentar. Acho que, como homens, somos condicionados a acreditar que o melhor lugar para conhecer mulheres é uma noite de bebedeira com os caras. Pode funcionar para algumas pessoas. Comigo nunca funcionou. A maioria das minhas tentativas terminava comigo e meus amigos trocando histórias malucas, no dia seguinte, sobre o que aconteceu na noite anterior, quase sempre sem mulher nenhuma.

Dois grandes amigos estiveram comigo na maioria dessas noites, [M] e [H]. [M] é meu amigo equatoriano. [H] e eu fazemos aniversário no mesmo dia, com um ano de diferença, e eu sou o mais velho. Considero os dois meus irmãos. Já morei com os dois, e eles são meus parceiros para tudo. Vou contar uma história do [M] e deixar as do [H] para o próprio [H], porque ele conta melhor. Os dois merecem um lugar neste livro.

[M] é um dos meus amigos mais antigos. Fomos juntos para a faculdade, mas só ficamos realmente próximos quando fomos morar juntos depois da formatura. Vivemos incontáveis aventuras, mas as que mais me fazem sorrir são da nossa primeira viagem ao Equador.

Como mencionei antes, foi uma das primeiras viagens em grupo com a turma de Carrollton. Além das incontáveis noites malucas, o que a tornou memorável foi conhecer o país do meu melhor amigo. Conhecemos a família dele. O primo dele, [F], foi basicamente nosso guia durante a viagem inteira, nos levando a lugares aonde a maioria dos turistas nunca vai. Ele ainda atuou como meu tradutor pessoal de paquera quando o [M] cansava das suas obrigações de tradutor.

Quero parar um momento para dizer como sou grato por ter o [M] como amigo. Ele sempre foi leal, até no meu pior momento. Depois do meu episódio maníaco no Japão, nossa relação mudou. Hoje não somos próximos, e estamos há quase um ano sem nos falar. [M], estou te mandando este capítulo na esperança de a gente consertar as coisas. Sinceramente, não sei tudo o que te chateou. Quando brigamos, eu te bloqueei porque não queria ouvir. Sinto muito por isso, e por qualquer parte que eu tenha tido nisso tudo. Eu gostaria de ouvir agora. Do jeito que eu vejo, irmãos brigam, e sempre encontram o caminho de volta um para o outro. Tá, escrever essa frase me deixou meio gay. (Digo assim porque os homens sempre fazem essa piada quando expressam amor por outro homem.) É claramente um mecanismo de defesa, mas divago.

Enfim, numa noite no Equador fomos beber em Montañita, uma pequena cidade litorânea. Se você nunca foi, recomendo muito. Estávamos todos na rua tentando conhecer mulheres. Como eu disse, isso normalmente significava ficar juntos entre nós e levar fora de qualquer uma que tivéssemos coragem de abordar. O Equador também é onde me apaixonei pelas mulheres

sul-americanas. Não lembro os detalhes, mas pedi para o [M] puxar assunto com uma garota que eu achava que estava interessada. Eu não tinha trocado uma única palavra com ela, e ela estava muuuuito interessada. Pensei: nossa, foi fácil demais.

Continuamos dançando juntos. Mais tarde vimos uma mulher com quem eu tinha conversado naquele dia. Cumprimentei e segui com a garota que conheci naquela noite. Passou um tempo, e meus amigos estavam conversando com a outra garota e as amigas dela. Já éramos basicamente um grupão. Perdoem-me por não lembrar o momento exato da escalada, mas as duas garotas começaram a brigar por mim. Eu não acreditava. Quantas noites saímos sem nenhuma perspectiva, e ali estavam duas mulheres lindas brigando para ver quem me levava para casa? Lembro de sair da situação e dizer aos meus amigos: “Ao vencedor, as batatas.” Levei a vencedora para casa.

Um breve parêntese para agradecer ao meu amigo [H]. Uma lembrança que vai ficar comigo para sempre. Depois do meu episódio no Japão, eu e o [H] íamos ser colegas de apartamento em Medellín. Eu tinha medo de que as histórias que nossos amigos em comum contaram sobre como tinha sido ruim o fizessem mudar de ideia. O coração do [H] é enorme. Eu sempre digo que ele é mais legal do que eu, e isso vindo de alguém que já arrumou uma carona para casa para uma garota de programa que tinha acabado de me xingar.

Quando conversamos sobre o combinado, eu esperava totalmente que ele fosse desistir. Ele basicamente disse que não estava preocupado e que essas coisas acontecem. A aparente indiferença dele foi um choque. Vou lembrar dessa conversa para sempre. Nunca senti uma aceitação e um conforto tão certos.

Pronto, chega de sentimentalismo. Vou terminar o capítulo assim: se você tiver a chance de sair com o [H] e comigo no nosso aniversário, pergunte a ele sobre a garota que virou lésbica poucas horas depois de conhecê-lo.